

Conclusão: Observou-se que o momento com menor adesão à HM foi antes de procedimento asséptico. Trata-se de um momento com importante impacto para prevenção de IRAS destacando a importância de desenvolver estratégias de educação direcionadas. O principal insumo utilizado foi água e sabão em detrimento ao álcool gel; diante dos inúmeros benefícios do álcool gel (eficácia na redução da contagem bacteriana das mãos, menor ressecamento do que o sabão comum, maior facilidade de uso, menor tempo para ação, possibilidade de disponibilidade à beira do leito do paciente) esse resultado demonstra que ações de incentivo ao uso do álcool gel devem persistir, especialmente correlacionando ao momento “antes de procedimento asséptico”.

Palavras-chave: Higiene das mãos, IRAS, Álcool gel

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103327>

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE CASOS DE EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO EM SERVIÇOS DE SAÚDE E EXPOSIÇÃO SEXUAL ATENDIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO REFERÊNCIA NO AMAZONAS

Larissa Rocha Alipio Duarte^{d,*},
Rafaela Tonholli Pinho^b, Joice Ribeiro Lopes^b,
Samuel Filipe Motta Martins Dias^b,
Victor Araújo Fortuna Cáus^e,
Kelry Mazurega de Oliveira Dinelly^a,
Louan Soares de Azevedo^c,
Arimatêa Portela de Azevedo^d

^a Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO),
Manaus, AM, Brasil;

^b Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo
Horizonte, MG, Brasil;

^c Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, AM,
Brasil;

^d Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira
Dourado; Manaus, AM, Brasil;

^e Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto,
MG, Brasil

Introdução: Os acidentes de trabalho são um grande problema de saúde pública, especialmente para os profissionais da área da saúde. Diversos patógenos presentes em sangue e fluidos corporais podem causar infecções, incluindo HIV, Hepatite B e Hepatite C. No Brasil, esses acidentes são de notificação compulsória e tratados como emergenciais. Diante disso, o aumento desses infortúnios exige uma análise dos fatores envolvidos e a implementação de medidas de prevenção mais eficazes.

Objetivo: Realizar uma análise retrospectiva dos casos de exposição acidental a material biológico em serviços de saúde, além de exposição sexual. Ademais, identificar as causas dessas exposições, reconhecer casos graves que exigiram profilaxia e enfatizar o aumento percentual de acidentes por exposição sexual em relação aos anos anteriores.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários coletados do Sistema de Gerenciamento Logístico dos Medicamentos Antirretrovirais (SICLOM), prontuário eletrônico I-doctor e fichas de

dispensação de antirretrovirais. Foram analisadas variáveis relevantes para o objetivo do estudo, com inclusão de casos notificados no SICLOM nos últimos 5 anos. O estudo teve início após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, atendendo a Resolução CNS n° 466/2012 e suas complementações. A identidade dos participantes do estudo foi preservada.

Resultados: No ano de 2022, o hospital registrou 685 acidentes com exposição a materiais biológicos. A maioria dos casos (61,3%) envolvia indivíduos do gênero feminino. Desses acidentes, 10% foram considerados graves, 22,1% moderados e 67,9% leves. Constatou-se, ainda, que 82,7% das pessoas que procuraram profilaxia tinham entre 21 e 40 anos de idade. Houve também um número significativo de exposições sexuais a materiais biológicos, totalizando 1.394 casos, sendo 1,4% deles relacionados à violência sexual. A rápida busca por profilaxia pode prevenir doenças infectocontagiosas causadas por acidentes com materiais biológicos.

Conclusão: Com base na hipótese de que a profilaxia quando feita de maneira rápida, possibilita evitar complicações decorrentes de doenças infectocontagiosas, este estudo reforça a importância de medidas preventivas e de conscientização para garantir a segurança dos profissionais de saúde, além de oferecer subsídios científicos para a implementação de ações que aprimorem as estratégias de educação em saúde e controle de infecções.

Palavras-chave: Acidentes biológicos, Assistência à Saúde, Infecções sexualmente transmissíveis

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103328>

ANÁLISE DESCRITIVA DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR SEPSE NO PERÍODO DE 2018 A 2022 NO BRASIL

Vitória Bittencourt de Carvalho^{b,*},
Sofia Evangelista Arruda de Oliveira^b,
Vinícius Tenório Braga Cavalcante Pinto^b,
Fernando Luiz de Andrade Maia^a,
Natalia Fernanda Ribeiro da Silva^b,
Laura Santana de Alencar^a,
Samuel Schaper Fernandes^b

^a UNCISAL – Hospital Escola Dr. Helvio Auto, Maceió, AL,
Brasil;

^b Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

Introdução: Sepsé é definida como resposta imune desregulada, resultante de uma infecção presumida ou confirmada, levando a disfunção orgânica. A terapêutica desse quadro exige equipe e ambiente qualificados para lidar com possíveis complicações, cuja evolução tende a ser letal se não conduzida adequadamente. Assim, apesar do avanço científico hodierno, reconhecer o quadro de forma eficiente e tratá-lo em tempo hábil persiste enquanto desafio para a medicina. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise descritiva do número de internações e óbitos por sepse no Brasil entre 2018 a 2022, buscando compreender as taxas de infecção generalizada resultantes em internações e óbitos no Brasil.

Métodos: Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado com coleta de dados no Sistema de